RESUMO
A plena formação do indivíduo ocorre por meio da promoção da arte na educação, proporcionando liberdade e atenção à reação da criança durante as atividades. O projeto destaca a contribuição da arte no desenvolvimento infantil, explorando a interação entre o cognitivo e o afetivo. A pesquisa qualitativa revela que as professoras percebem a arte como linguagem expressiva, fundamental para liberar inibições, estimular criatividade e imaginação, contribuindo para o desenvolvimento e aprimoramento do aprendizado das crianças. A inclusão da arte no planejamento das aulas é enfatizada como crucial para favorecer aprendizagens expressivas.
Além disso, a arte permite que a criança desenvolva sua autonomia e senso crítico desde os primeiros anos escolares. Por meio da experimentação e do fazer artístico, os alunos vivenciam diferentes formas de pensar e sentir o mundo. Isso amplia suas possibilidades de comunicação e fortalece vínculos afetivos dentro do ambiente escolar. Assim, a arte se consolida como uma ferramenta essencial para a formação integral e humanizada.

Palavras-chave: Educação Infantil; Arte; Desenvolvimento; Pedagogia; Pós-Graduanda em Pedagogia da Arte

ABSTRACT
The full development of the individual occurs through the promotion of art in education, providing freedom and attention to the child's reactions during activities. The project highlights the contribution of art to child development, exploring the interaction between cognitive and affective aspects. Qualitative research reveals that teachers perceive art as an expressive language, essential for overcoming inhibitions, stimulating creativity and imagination, contributing to the development and improvement of children's learning. The inclusion of art in lesson planning is emphasized as crucial to favor expressive learning.

Keywords: Early Childhood Education; Art; Development; Pedagogy Graduate; Postgraduate in Art Pedagogy.

A ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Desde o momento em que uma criança nasce, ela é imersa em um vasto repertório de símbolos e significados que foram construídos ao longo das gerações que a precederam. Ao integrar-se nas práticas culturais de seu grupo, a criança não apenas absorve esses símbolos, mas também se engaja ativamente na reconstrução dos significados relacionados ao mundo físico, psicológico, social, estético e cultural que a cerca.
Desde o momento em que uma criança nasce, ela é imersa em um vasto repertório de símbolos e significados que foram construídos ao longo das gerações que a precederam. Este processo de imersão é fundamental, pois a criança não apenas absorve esses símbolos de forma passiva; ela se integra ativamente nas práticas culturais de seu grupo, engajando-se na reconstrução dos significados que permeiam o mundo físico, psicológico, social, estético e cultural ao seu redor. Essa interação contínua com o ambiente cultural é essencial para o desenvolvimento da criança, pois é através dela que se forma a base de sua identidade e visão de mundo.
A compreensão e ressignificação do mundo simbólico não ocorrem de maneira isolada. Elas se desenrolam em um contexto dinâmico, onde o convívio diário e o acesso a diferentes modos de pensar e fazer presentes na comunidade desempenham papéis cruciais. A criança, ao assimilar os códigos culturais, participa ativamente na formação de sua própria visão de mundo, moldando suas percepções e entendimentos sobre a realidade. Essa construção é um processo colaborativo, onde a interação com os adultos, colegas e o ambiente ao redor contribui para a formação de significados que são constantemente reinterpretados.
Nesse contexto, a interação com os elementos culturais, incluindo os códigos da Arte, se destaca como um aspecto vital do desen-

volvimento infantil. A Arte, em suas diversas formas, oferece à criança oportunidades únicas para explorar novas dimensões sensoriais, emocionais e cognitivas. Ao se envolver com expressões artísticas, a criança não apenas expande suas percepções, mas também desenvolve habilidades criativas e interpretativas que enriquecem ainda mais seu repertório simbólico. Através da pintura, da música, da dança e do teatro, por exemplo, ela é incentivada a experimentar, a criar e a comunicar suas ideias de maneiras que muitas vezes vão além das palavras.

A participação nas práticas culturais e o acesso aos códigos artísticos tornam-se, assim, vias fundamentais para a exploração e compreensão do mundo complexo em que a criança está inserida. A Arte não serve apenas como um meio de expressão, mas também como um espaço de reflexão e diálogo. Ao interagir com diferentes formas de arte, a criança é desafiada a questionar, a observar e a interpretar, desenvolvendo um pensamento crítico que será valioso ao longo de sua vida. Essa capacidade de análise e interpretação é um componente essencial do aprendizado, pois permite que a criança se torne um agente ativo em sua educação e em sua vida social.

Além disso, a experiência artística contribui para o desenvolvimento emocional da criança. Ao expressar seus sentimentos e emoções por meio da Arte, ela aprende a reconhecer e a lidar com suas próprias experiências internas. Essa exploração emocional é fundamental para a construção de uma identidade saudável e para o fortalecimento da autoestima. A Arte oferece um espaço seguro onde a criança pode experimentar e até mesmo falhar, sem medo de julgamento, promovendo a resiliência e a autoconfiança.

Portanto, a jornada da criança na construção de significados é um processo rico e multifacetado que vai muito além da simples assimilação de informações. Através da interação com os elementos culturais e artísticos, a criança se torna uma participante ativa na construção de sua realidade, desenvolvendo uma compreensão profunda e pessoal do mundo ao seu redor. Essa participação ativa não só enriquece sua experiência educativa, mas também contribui para a formação de cidadãos críticos, criativos e conscientes, preparados para enfrentar os desafios de um mundo em constante mudança.

Em suma, a valorização da Arte e das práticas culturais na educação infantil é essencial para o desenvolvimento integral das crianças. Ao proporcionar experiências significativas e envolventes, os educadores têm a oportunidade de fomentar um ambiente onde a criatividade e a expressão individual possam florescer. Assim, ao integrar a Arte no cotidiano escolar, estamos não apenas promovendo o aprendizado, mas também contribuindo para a formação de uma sociedade mais rica em diversidade, empatia e compreensão mútua. A jornada da criança na construção de significados é, portanto, um convite à exploração, à descoberta e à celebração da singularidade de cada indivíduo.

O processo de compreensão e ressignificação do mundo simbólico não é um ato isolado, mas sim um fenômeno que se desenrola através do convívio diário e do acesso aos diversos modos de pensar e fazer existentes em sua comunidade. A criança, ao assimilar os códigos culturais, participa ativamente na formação da sua própria visão de mundo.

Nesse contexto, a interação com os elementos culturais, incluindo os códigos da Arte, desempenha um papel crucial. O contato com expressões artísticas permite à criança explorar novas dimensões sensoriais, emocionais e cognitivas. Através da Arte, ela não apenas expande suas percepções, mas também desenvolve habilidades criativas e interpretativas, enriquecendo ainda mais o seu repertório simbólico.

Assim, a jornada da criança na construção de significados transcende a mera assimilação passiva, transformando-se em um processo ativo de recriação e reinterpretação do vasto universo simbólico que a rodeia. A participação nas práticas culturais e o acesso aos códigos, especialmente aqueles vinculados à Arte, tornam-se vias fundamentais para a exploração e compreensão do mundo complexo em que ela está inserida é na cotidianidade que os conceitos sociais e culturais são construídos pela criança, por exemplo, os de gostar, desgostar, de beleza, feiura, entre outros. Esta elaboração se faz de maneira ativa, a criança interagindo vivamente com pessoas e sua ambiência.

A construção de significados para o universo simbólico disponível às crianças representa um ato criativo, simultaneamente individual e coletivo. Ao reconfigurar os significados das experiências para si mesmas, as crianças conectam as experiências externas às suas capacidades de percepção e interpretação do mundo. Nesse contexto, não se limitam a reproduzir o que percebem, mas elaboram novos sentidos, utilizando a imaginação para preencher lacunas em sua compreensão do mundo, atribuindo significados pessoais ao que observam e percebem. Ao interagir com expressões artísticas, estéticas e comunicativas do ambiente, as crianças entram em contato com o contexto social e cultural que influencia a formação do senso estético.

O universo simbólico desempenha um papel crucial na construção da nossa identidade individual e coletiva. Os símbolos nos ajudam a dar sentido e significado às nossas experiências e nos permitem compartilhar essas experiências com os outros. Eles também nos ajudam a estabelecer conexões e relações com o mundo e com os outros, facilitando a comunicação e a compreensão mútua.

Além disso, o universo simbólico influencia nossas percepções, atitudes e comportamentos. Os símbolos têm o poder de evocar emoções, d espertar memórias e moldar nossas crenças e valores. Eles também desempenham um papel importante na construção de narrativas e na transmissão de conhecimento e tradições de geração em geração.

O universo simbólico é composto por uma variedade de elementos, incluindo símbolos, signos, mitos, rituais, arquétipos e linguagem. Cada um desses elementos desempenha um papel específico na construção e transmissão de significados e na formação do nosso universo simbólico. Os símbolos são representações visuais, auditivas ou táteis que representam algo além de si mesmos. Eles podem ser objetos físicos, como uma cruz ou uma bandeira, ou conceitos abstratos, como o amor ou a justiça.

Os símbolos são carregados de significado cultural e podem ter diferentes interpretações em contextos diferentes. Os signos, por outro lado, são sinais que representam algo específico. Eles são mais diretos e têm um significado mais objetivo. Por exemplo, um sinal de trânsito que indica “pare” é um signo que representa a ação de parar. Os mitos são narrativas simbólicas que explicam a origem do mundo, a natureza humana e os valores e crenças de uma determinada cultura. Eles são histórias que contêm elementos simbólicos e são transmitidos oralmente ou por escrito ao longo do tempo.

Os rituais são práticas simbólicas que envolvem ações formais e repetitivas. Eles são realizados para marcar eventos importantes, como nascimentos, casamentos e mortes, e têm um significado simbólico para a comunidade que os realiza. Os arquétipos são padrões universais de pensamento, comportamento e emoção que são encontrados em diferentes culturas e sociedades. Eles são imagens ou ideias que são compartilhadas coletivamente e têm um significado simbólico profundo. A linguagem é um dos elementos mais importantes do universo simbólico. Ela nos permite comunicar e transmitir significados de forma complexa e abstrata. Através da linguagem, podemos expressar nossos pensamentos, emoções e experiências e compartilhá-los com os outros

Independentemente de nossa vontade, é evidente que as crianças já se envolvem com a Arte produzida pelos adultos em seu cotidiano, sendo influenciadas esteticamente por ela. A interação das crianças com esse mundo sensível envolve afeto, cognição e motricidade, resultando na construção de um repertório perceptivo que abrange formas, cores, texturas, sabores, gestos e sons, conferindo sentidos e organizações singulares a esse mundo. O professor deve levar em consideração esses significados já estabelecidos e enfrentar o desafio de promover a construção de outros. A expressividade infantil implica o desenvolvimento de formas de linguagem e comunicação durante o processo de socialização, sendo através dela que a criança aprende e experimenta maneiras de existir no mundo humano.

O desenvolvimento da expressão infantil ocorre em paralelo ao desenvolvimento afetivo, perceptivo e intelectual, resultando do exercício de conhecimento do mundo. Esse exercício envolve a construção de noções a partir das experiências sensoriais e/ou corporais. A vivência do mundo simbólico e a

expansão das experiências perceptivas, que contribuem para a representação infantil, acontecem no contato com os outros. O professor, ao aprimorar as potencialidades perceptivas das crianças, pode enriquecer suas experiências artísticas e estéticas, orientando-as a observar, ver, tocar e, em suma, perceber as coisas, a natureza e os objetos ao seu redor.

Nesse sentido as crianças criam, experimentam, vivenciam o tempo todo, interagindo com a arte de forma implícita, portanto é importante a troca com o outro para que possa diferenciar e perceber características essenciais do processo de criação.

Na fase da educação infantil as atividades artísticas contribuem com ricas oportunidades para seu desenvolvimento, uma vez que põem ao seu alcance diversos tipos de materiais para manipulação, além da arte espontânea que surge em brincadeiras ou a partir de uma proposta mais direcionada. O lúdico, o teatro, a dança, a pintura, o desenho, a criatividade, o conto de fadas, fazem parte de um momento em que as crianças se expressam, comunicam e transformam a vida na relação com a arte, ou seja, "somos potencialmente criadores, possuímos linguagens, fazemos cultura" (PIRES, 2009, p. 47). O professor precisa dar oportunidades para que o aluno se expresse de forma espontânea, pessoal, porém é importante que o mesmo consiga analisar o contexto da atividade e quais benefícios ela traz para o desenvolvimento da criança. Conforme diz Almeida, a maioria dos professores acredita que desenhar, pintar, modelar, cantar, dançar, tocar e representar é bom para o aluno, mas poucos são capazes de apresentar argumentos convincentes para responder "Por que essas atividades são importantes e devem ser incluídas no currículo escolar?". (1992, p. 48).

O professor de educação infantil busca proporcionar atividades artísticas criando símbolos que expressem sentimentos e pensamentos, portanto, para que isso aconteça é necessário planejar, orientando e avaliando as atividades, ou seja, o professor deve ser um observador atento e sensível, buscando sempre novas técnicas e recursos para explorar a arte na sala de aula, contribuindo assim para o desenvolvimento do seu aluno.

Lavelberg (2003), afirma que é necessário que o professor seja um "estudante" fascinado por arte, pois só assim terá entusiasmo para ensinar e transmitir a seus alunos a vontade de aprender. Nesse sentido, um professor mobilizado para a aprendizagem contínua, em sua vida pessoal e profissional, saberá ensinar essa postura a seus estudantes.

O contato com as diferentes formas de artes oportuniza aos alunos a exploração, o conhecimento, a brincadeira, desenvolvendo uma visão transformadora beneficiando um vínculo com a realidade, contribuindo para analisar a compreensão do aluno e do mundo a qual vivência, favorecendo a ligação entre a fantasia e a realidade. Compreender as artes como um espaço de experimentação, de jogo, onde a criança possa construir uma análise pessoal das suas construções. Através da realização de atividades artísticas a criança desenvolve sentimentos, autoestima, capacidade de representar o simbólico, analisando, avaliando e fazendo interpretações, desenvolvendo habilidades específicas da área das artes.

Na fase inicial da educação infantil, a criança mergulha profundamente na exploração dos sentidos, uma vez que está imersa na etapa concreta de seu desenvolvimento. Esse período se destaca pela riqueza de experiências vividas, onde as habilidades são estimuladas de maneira intensa, facilitando o processo de ensino-aprendizagem ao fomentar a percepção e imaginação. Essa abordagem contribui para uma compreensão mais abrangente das diferentes áreas do conhecimento, moldando as bases para o crescimento cognitivo e emocional.

A arte, desempenhando um papel fundamental na formação das crianças, atua como uma expressão singular de suas experiências individuais. Para que a arte se torne uma ferramenta eficaz no desenvolvimento cognitivo, intelectual e emocional do aluno, é crucial que o professor possua sensibilidade e compreenda plenamente a importância da arte no cotidiano escolar, reconhecendo seu papel vital na formação e na relação com o desenvolvimento integral do estudante.

No âmbito do uso e do ensino das artes na educação infantil, a abordagem está intrinsicamente vinculada aos interesses dos apren-

dizes, que se tornam os próprios autores de suas narrativas. A arte é integrada em suas vidas de maneira significativa, conferindo sentido a aspectos inicialmente percebidos como incompreensíveis. Essa prática torna-se um instrumento pedagógico essencial na construção do sujeito, incentivando a expressão criativa e a construção de significados pessoais.

Recentemente, a educação infantil conquistou seu espaço no ciclo básico de ensino, graças à Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394/96, que reconheceu a importância dessa etapa pedagógica na formação das crianças. Da mesma forma, a arte encontrou seu lugar nesse cenário pioneiro, desempenhando um papel crucial na educação infantil ao abranger os aspectos do conhecimento, sensibilidade e cultura.

Seguindo as diretrizes do Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI), a integração entre os aspectos sensíveis, afetivos, intuitivos, estéticos e cognitivos, aliada à promoção de interação e comunicação social, confere um caráter profundamente significativo às artes visuais. Tanto a música quanto as artes visuais são consideradas linguagens, representando formas essenciais de expressão e comunicação humanas. Essa justificativa respalda plenamente a presença das artes no contexto educacional em geral e, mais especificamente, na educação infantil. Essa abordagem enriquecedora não apenas contribui para o desenvolvimento holístico das crianças, mas também fomenta a apreciação e o entendimento das diversas formas de expressão artística desde os primeiros anos de formação educacional.

A criança tem a mente equivalente à do artista, pois ambos penetram com facilidade no universo da imaginação, do faz de conta, possuem o dom de fantasiar a tudo. Assim, um simples traço pode se transformar em um lindo castelo.

Tanto as crianças quanto os artistas percebem as coisas a sua volta de uma forma diferente e especial, pois sua percepção sensível lhes permite resignificar o mundo por meio de configurações únicas.

Assim, a educação deve privilegiar a liberdade de manifestação das crianças. Deve ser trabalhada em um universo lúdico e mágico nessa faixa etária, sendo capaz de produzir processos de aprendizagem significativos e não meramente para reproduzir algo já pronto.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010), esclarecem que essa proposta curricular deve garantir experiências que explorem o conhecimento de si próprio e do mundo, ao qual estão inseridos, por meio de experiências corporais, sensoriais e expressivas, respeitando o ritmo de cada criança, permitindo brincadeiras que oportunizem o aprofundamento nas diferentes linguagens, sendo elas, verbal, artística, musical e dramática.

Dessa maneira, cabe às instituições de Educação Infantil elaborar propostas que integrem essas vivências. Mediante esses conceitos, cabe ao professor se apropriar desse conhecimento de mundo que a arte transmite, permitindo explorar os sons, as cores, os gestos, as texturas, as sensações e as diferentes percepções para que assim possa transmitir um conhecimento de mundo significativo.

Sobre isso, Arendt (1979), ressalta que a qualificação do professor consiste em conhecer o mundo e ser capaz de instruir os outros acerca desta, porém, sua autoridade se assenta na responsabilidade que ele assume por esse mundo. Face à criança, é como se ele fosse um representante de todos os habitantes adultos, apontando os detalhes e dizendo à criança: isso é o nosso mundo.

Em meio as várias metodologias optativas, foi escolhida a pesquisa qualitativa por ser considerada a mais adequada para responder a problemática em questão.

Foi feito um questionário com professores de educação infantil do município “x” com o intuito de perceber qual o conceito de arte desses professores e de que maneira elas acreditam que a arte contribui para o desenvolvimento das crianças. As professoras foram nomeadas, de maneira fictícia, utilizando-se números (1, 2, 3, 4) garantindo assim o anonimato das entrevistadas. O procedimento incluiu as entrevistas como ferramenta metodológica, realizadas com quatro professoras, relacionando as informações obtidas com teorias e questionamentos em relação à temática proposta.

Com o objetivo de analisar as narrativas de professoras que atuam na Educação Infan-

til em relação à concepção da Arte e qual a sua contribuição no desenvolvimento das crianças, foi perguntado inicialmente o que entendem por Arte na escola. Todas responderam que entendem Arte como ferramenta de auxilio para expressão, desenvolvimento e manifestação, sejam elas em relação às habilidades, sentimentos, emoções ou da própria imaginação.

A professora 1 destaca ainda que a arte na escola auxilia e aprimora o ensino de determiados conteúdos pré determinados, com o auxilio da arte o trabalho se torna prazeroso, harmonioso e de fácil entendimento ás crianças.

Dessa forma constatou-se que as professoras consideram a Arte como forma essencial de expressão, sendo muito importante nessa faixa etária que contempla a Educação Infantil. No que diz respeito a influência da arte no desenvolvimento da criança na Educação Infantil, cada uma das professoras pode relatar sua opinião sobre o tema.

A professora 2 acredita que é atrás da Arte a criança consegue liberar suas inibições, criatividade e imaginação, fazendo com que sua autoconfiança entre outras áreas se desenvolva com clareza, exemplifica citando o teatro como principal forma de expor sua imaginação e visão de mundo, pois ali ela não necessita se expor, utiliza um personagem e ali coloca sua bagagem e visão, não necessitando se expor de maneira evidente.

Nesse mesmo sentido a professora 3 salienta que dança também é um ótimo meio de se expressar, falando através do corpo e não com palavras suas emoções, o que também é muito comum na idade das crianças da educação infantil, que muitas vezes pela imaturidade não conseguem expressar-se com palavras claras aquilo que gostariam de transmitir.

Assim, podemos também destacar no relato da professora 4: "o quão é importante permitir o brincar como forma de manifestação de expressão de sentimentos e de aprendizado, é através do lúdico que as crianças compreendem e concretizam duas ideias". Desse modo, os professores precisam estar em permanente busca pelo reconhecimento da importância do ensino da Arte, pesquisando e estando atentos aos diversos recursos que se pode utilizar na escola, para que não fique reduzida semente em atividades de pintura, brincadeiras livres e de coordenação ou mero passatempo.

As DCN (2010) para a Educação Infantil definem, em seu art. 9º, que devem ser garantidas nas instituições experiências que favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical, bem como promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura.

Com relação a questão de relação entre o aprendizado e a Arte e como ele se da em seus planejamentos, as professoras entrevistadas foram instigadas a refletir sobre o trabalho que vem realizando diariamente com as crianças.

A professora 3 afirma que através da música, dança, e pintura a criança consegue internalizar aquilo que aprendeu com alegria e descontração, permitindo assim um aprendizado que faça significativo a ela. As Professoras 1 e 2 destacam que através da arte as crianças aprendem brincando, explorando a criatividade de forma prazerosa, colocando sentido aquilo que lhe foi apresentado. Essa opinião fica evidente também nas narrativas da professora 4.

Com base nas narrativas das professoras 1, 2 e 4, Mödinger (2013) destaca a criatividade e artes são processos inteligentes: tanto o produzir quanto o apreciar são comportamentos que requerem operações complexas de análise, comparações e reconhecimentos de cores, texturas, sons, movimentos, tonalidades de vozes e percepções muito sutis e variadas, que exigem noções de espacialidade, sonoridade e domínio corporal, entre outras. As artes não são pautadas apenas no sensível e no intuitivo.

Finalmente, as docentes foram indagadas sobre a presença da expressão artística em seus planos de ensino. Nas respostas, tornou-se evidente que todas as professoras têm o claro propósito de incorporar atividades que explorem a Arte e suas diversas manifestações em suas aulas. Elas enfatizam a utilização de diferentes texturas, integram a música em suas rotinas para consolidar e

complementar os temas abordados em sala de aula, especialmente no desenvolvimento de atividades que envolvem a dramatização, incluindo o uso de fantasias

durante as brincadeiras. Nesse mesmo contexto, a professora 2 reafirma o seguinte em relação ao seu planejamento: "Sempre recorro à música e à dramatização como ferramentas de aprendizado. A caixa de fantasia está sempre disponível para eles, proporcionando um meio de comunicação entre seu mundo imaginário e aquilo que estão sentindo e desejam expressar."

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa em questão destaca e solidifica-se por meio das envolventes narrativas das professoras, colocando ênfase na Arte como uma forma intrínseca de expressão e manifestação de sentimentos, emoções e conhecimentos, os quais estão profundamente entrelaçados à percepção de mundo e à imaginação individual de cada criança. Na fase crucial da educação infantil, a criança se entrega à exploração sensorial em todas as suas atividades, e é nas atividades artísticas que ela cultiva sentimentos, fortalece a autoestima e aprimora a habilidade de representar o simbólico. É vital compreender a Arte não apenas como uma prática, mas como um processo imerso em emoções e sentimentos, transcendo, assim, seu mero aspecto técnico.

Nesse contexto, as conclusões da pesquisa e a análise cuidadosa das narrativas ressaltam que a Arte se configura como um tema gerador de suma importância, exigindo sua incorporação diária nas Escolas de Educação Infantil. Cabe ao professor a responsabilidade de planejar e integrar esse conceito de maneira sensível, respeitando a diversidade presente na sala de aula, reconhecendo a individualidade de cada criança, e considerando o tempo e a forma peculiar com que cada uma delas se relaciona com a arte no processo contínuo de construção do conhecimento. Essa abordagem não apenas enriquece o currículo escolar, mas também contribui para o desenvolvimento integral e harmonioso das crianças, promovendo um ambiente educacional mais estimulante e inclusivo.

A pesquisa em questão destaca e solidifica-se por meio das envolventes narrativas das professoras, colocando ênfase na Arte como uma forma intrínseca de expressão e manifestação de sentimentos, emoções e conhecimentos. Esses elementos estão profundamente entrelaçados à percepção de mundo e à imaginação individual de cada criança. A Arte, nesse contexto, não é apenas um meio de criação, mas uma janela para o universo interior da criança, onde suas vivências, anseios e descobertas se entrelaçam em um rico mosaico de experiências.

Na fase crucial da educação infantil, a criança se entrega à exploração sensorial em todas as suas atividades. É nesse momento de descoberta que a Arte se torna um veículo poderoso para o desenvolvimento emocional e cognitivo. As atividades artísticas, como pintura, música, dança e teatro, oferecem oportunidades únicas para que as crianças cultivem sentimentos, fortaleçam a autoestima e aprimorem a habilidade de representar o simbólico. Por meio dessas práticas, elas não apenas se expressam, mas também aprendem a comunicar suas ideias e emoções de formas que muitas vezes as palavras não conseguem alcançar.

A exploração sensorial é fundamental para a formação da identidade da criança. Ao interagir com diferentes materiais e técnicas artísticas, elas desenvolvem um senso de pertencimento e autoconhecimento. A Arte, portanto, se revela como uma linguagem universal, permitindo que as crianças se conectem com seus pares e com o mundo ao seu redor, promovendo a empatia e a compreensão mútua. Esse processo de descoberta e expressão é vital para a construção de uma base sólida para o aprendizado futuro.

É vital compreender a Arte não apenas como uma prática, mas como um processo imerso em emoções e sentimentos. Esse entendimento transcende o mero aspecto técnico e nos leva a considerar a importância do contexto emocional em que a Arte é vivenciada. As narrativas das professoras evidenciam que, ao proporcionar experiências artísticas significativas, os educadores têm o poder de promover um ambiente onde as crianças se sintam seguras para explorar suas emoções e expressar sua criatividade.

Por fim, é importante destacar que a valorização da Arte na educação infantil tem impactos duradouros no desenvolvimento das crianças. Estudos mostram que a exposição à Arte desde cedo está associada a melhores resultados acadêmicos e a um maior engajamento em atividades escolares ao longo da vida. As habilidades adquiridas por meio da prática artística, como a capacidade de resolver problemas, pensar criticamente e trabalhar em equipe, são transferíveis para diversas áreas do conhecimento e da vida pessoal. Portanto, a inclusão da Arte no currículo escolar não deve ser vista apenas como um complemento, mas como uma necessidade fundamental para a formação integral das crianças, preparando-as para se tornarem cidadãos ativos, criativos e conscientes em um mundo em constante mudança.

Assim, a pesquisa enfatiza a urgência de uma reavaliação das práticas pedagógicas nas escolas de educação infantil, promovendo a Arte como um componente central na formação dos pequenos. Através dessa valorização, estamos não apenas enriquecendo a experiência educacional, mas também contribuindo para um futuro mais criativo e inclusivo, onde cada criança pode brilhar em sua singularidade e potencial.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C.M.C. Concepções e Práticas Artísticas na Escola. In: FERREIRA,S. (Org.). O ensino das artes: construindo caminhos. Campinas-SP: Papirus,2001.

BARBIERI, Stela. Interações: Onde está a Arte na Infância. São Paulo: Blucher, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental.
Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CUNHA, Susana Rangel Vieira da (Org.); LINO, Dulcimarta Lemos ...[et al.] – As artes do universo infantil. Porto Alegre: Mediação, 2012.

FERRAZ, Heloisa; FUSARI, Maria F. de Resende; Arte na educação escolar. São Paulo: Cortez, 1993.

IAVELBERG, R. Para Gostar de Aprender Arte: sala de aula e formação de professores. Porto Alegre: Artmed, 2009.

MÖDINGER, Carlos Roberto (et al.). Artes visuais, dança, música e teatro: práticas pedagógicas e colaborações docentes. Erechim: Edelbra, 2012.

PIRES, E. Proposta Curricular da Educação Infantil. Campinas: Prefeitura Municipal de Campinas, 2009.